



Ensino Português no Estrangeiro
Programa
Nível B1

Direção de Serviços de Língua e Cultura

2012

Índice

Introdução	4
Metodologia	6
Avaliação	8
Competências Gerais	9
1. Compreensão, produção e interação oral	9
2. Leitura	9
3. Escrita	10
4. Conhecimento da língua	10
Temas	11
1. Temas a introduzir	11
Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos	13
1. Compreensão, produção e interação oral	13
1.1. Referencial de textos	16
2. Leitura	16
2.1. Referencial de textos	20
3. Escrita	21
3.1. Referencial de textos	22
Conhecimento da Língua	23
1. Do som à palavra	23
2. A palavra: unidade de sentido	23
3. Flexão: nominal, adjetival e verbal	23
4. A frase: constituintes frásicos	25
5. Marcadores de relações discursivas	26
Biblioteca de Turma	27
Documentos Orientadores	29
Bibliografia	29

Introdução

Os programas de português no estrangeiro estão estruturados de acordo com os níveis de proficiência linguística estabelecidos pelo Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE) e, como este, têm como base o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Estes documentos programáticos operacionalizam os referenciais que os Quadros anteriores estipulam, com a finalidade de facilitar a gestão do ensino e da aprendizagem do português no estrangeiro e os procedimentos de certificação das aprendizagens dos alunos do Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Para cada nível, são apresentadas as competências gerais, os descritores de desempenho e os conteúdos gramaticais para as competências nucleares da compreensão / produção / interação do modo oral e do modo escrito, numa perspetiva progressiva de nível para nível.

De acordo com a diversidade de contextos do EPE, bem como dos perfis linguísticos e culturais dos alunos, os programas que agora se apresentam pretendem ser documentos abertos, flexíveis e dinâmicos, características que os tornam passíveis de serem adaptados a contextos diferenciados e a um vasto público-alvo com necessidades e expectativas também elas muito diversas.

De entre a heterogeneidade que caracteriza o universo de aplicação destes programas, importante é referir a diversidade de perfis linguísticos dos alunos do EPE, à qual estes programas pretendem dar resposta, de modo a serem um instrumento útil para a gestão, quer programática quer pedagógica e didática, que o professor terá de fazer, de acordo com as especificidades do(s) seu(s) público(s)-alvo.

Estes perfis linguísticos são fruto de diásporas e contextos diversos, o que leva a língua portuguesa a assumir diferentes estatutos: língua de herança (PLH), língua segunda (PLS), língua estrangeira (PLE) e língua materna (PLM).

As especificidades do PLH exigem que, para os alunos, sejam criados contextos de vivência da língua propícios a valorizar e estabelecer um forte vínculo afetivo com a sua identidade como cidadãos portugueses ou de origem portuguesa, de modo a garantir que o domínio da língua do país de acolhimento se faça por integração harmoniosa com o domínio da língua portuguesa e não por mutilação desta última.

Conseguir “a apropriação afetiva” da língua ensinada é um grande desafio que se coloca ao professor de PLH. Para adquirir uma verdadeira competência comunicativa e intercultural, a língua que se aprende no contexto familiar, comunitário ou em contexto formal, na escola, deve ser tornada próxima e não estrangeira.

O PLS, ensinado enquanto língua oficial mas não materna, verifica-se em contextos específicos e minoritários da rede EPE, mas que requerem uma abordagem própria e criteriosa, não raras vezes muito próxima da usada para o ensino de uma língua estrangeira. Com estes alunos, as metodologias e estratégias devem ser distintas das que se utilizam no ensino e aprendizagem do PLM, tal como as abordagens meta discursivas e meta gramaticais. Vários são os motivos para que assim seja: o aluno tem

domínios diversos de uma gramática implícita de português, pois a aquisição da linguagem não foi feita neste idioma, o aluno não se encontra em imersão linguística, o português não é língua de escolarização.

No caso em que o português é língua estrangeira, devem ser privilegiadas abordagens interculturais que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de conhecimento do outro e, simultaneamente, de si próprio.

Em suma, qualquer que seja o perfil linguístico do público-alvo, o ensino e a aprendizagem devem ter como finalidade a promoção da língua e da cultura portuguesas e a progressiva construção de uma consciência plurilingue e pluricultural.

Assim, tendo em conta o que se expôs, torna-se indispensável que cada professor, no início de cada ano letivo, proceda a atividades que possibilitem determinar o perfil linguístico do seu público-alvo e, a partir daí, faça uma gestão adequada dos princípios programáticos que agora se difundem.

Com efeito, os programas estão ao serviço dos projetos pedagógicos de cada professor.

Da implementação dos presentes programas, através do processamento dos projetos pedagógicos de cada professor, decorrerão apreciações contextualizadas desses mesmos professores, cujos contributos resultarão na melhoria deste instrumento de trabalho que se equaciona em construção continuada.

Metodologia

O modo como se estruturam as diferentes competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos decorre de uma ancoragem metodológica que privilegia a abordagem por competências comunicativas e, como tal, a ancoragem no contexto de comunicação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem.

Os contextos de aprendizagem do Ensino do Português no Estrangeiro obrigam à adoção de metodologias diferenciadas, que considerem os perfis linguísticos dos alunos, os seus estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e contextos de escolarização. Dada a diversidade de acessos à língua e dos seus usos, e a necessidade de estabelecer perfis de saída comuns, caberá aos processos de ensino e aprendizagem a resolução desta convergência através da diferença.

Devidamente enquadradas por estratégias de aprendizagem, as tarefas deverão ser construídas a partir do pressuposto de que a sua finalidade é compreendida pelos alunos: a mobilização parcelar de saberes que é pedida estará ao serviço da utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos.

A apresentação de atividades sob a forma de resolução de problemas, sempre que oportuno, incentiva atividades heurísticas de descoberta de soluções, permitindo que os alunos elaborem hipóteses várias de resoluções que, por sua vez, vão desencadear atividades de reflexão linguística com um determinado propósito, mobilizando as várias competências.

Desta forma, o aluno tem possibilidade de aprender a pensar criticamente, desencadeando um processo de ação – reflexão – ação, contínuo e gradual, que irá permitir a sua progressiva autonomia e o crescimento pessoal, alicerçado em valores de cidadania.

As tarefas devem ser enquadradas por projetos que deem sentido ao trabalho pedagógico e que garantam a sua coerência e pertinência. O trabalho de projeto significa planear as atividades letivas com um fim em vista, explicitado aos alunos, o qual convoca a mobilização de competências e de conteúdos, organizados sequencialmente e com coerência. Ao organizar desta forma o trabalho letivo evita-se a dispersão em tarefas e atividades como um fim em si próprias e engloba-se o trabalho de pormenor ao serviço de um fim maior.

Na estruturação dos projetos, que podem ser do mais simples aos mais complexos, os professores devem ter em conta a importância da sequência, garantindo a unidade do todo, e as etapas, faseadas e claramente delimitadas, para que o processo seja mais facilmente monitorizado. O nível de dificuldade das tarefas deve ser progressivo, possibilitando aos alunos o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos progressivamente mais exigentes. Aliar o trabalho exploratório à intencionalidade do projeto possibilita uma maior autonomia e diversificação de percursos, regulados pela normatividade necessária à prossecução de um objetivo previamente explicitado.

As diferentes metodologias deverão sempre considerar a necessidade da complexidade crescente, nos saberes e nos processos, trabalhando na zona de

desenvolvimento proximal dos alunos, tornando o conhecimento implícito em explícito, objetivável e objeto de reflexão.

Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial aos conteúdos gramaticais. Perante a expectável heterogeneidade de gramáticas implícitas, dever-se-á fazer a respetiva explicitação à medida que ela for feita na língua da escola. Também deverá ser utilizada a terminologia usada nessas aulas. Por fim, o conhecimento reflexivo que vier a ser operacionalizado deverá partir de produções ou textos orais e escritos e deverá estar ao serviço desses mesmos textos e produções.

Avaliação

Associada ao projeto pedagógico, a avaliação é uma componente importante do processo de ensino e aprendizagem, pois permite medir e aferir da qualidade do ensino prestado e das aprendizagens efetivamente interiorizadas, desenvolvendo-se através da interação entre aluno e professor, organizando situações e instrumentos tão diversificados quanto forem necessários, em função das etapas do desenvolvimento.

Assim, a avaliação deve ser rigorosamente planeada, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todas as suas etapas, diagnosticando, favorecendo a análise do processo e classificando o desenvolvimento do aluno, objetivando sempre a formação do perfil de saída que se deseja.

Para responder a estas exigências, a avaliação terá de ser diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar eventuais problemas de aprendizagem e suas possíveis causas, numa tentativa de os solucionar. Ocorre no início do processo para identificar as competências e os conteúdos necessários para construção de novas aprendizagens e em cada nova fase do trabalho pedagógico, associada à mobilização de conhecimentos prévios, como forma de identificar dificuldades específicas ou o grau de apropriação de determinados conceitos e procedimentos.

A avaliação formativa, por sua vez, fornece dados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem; realiza-se ao longo deste processo e focaliza o desenvolvimento das diferentes competências. É fonte de dados que permitem, tanto ao aluno quanto ao professor, monitorizar a evolução, planejar o esforço e as estratégias necessárias para alcançar as metas definidas e para verificar a eficácia das estratégias empregues.

Por fim, a avaliação sumativa classifica os resultados de aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, procedendo-se, no término de sequências didáticas, à verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos, em momentos formais de avaliação.

Os processos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa efetivar-se-ão pela utilização de diferentes instrumentos que permitam a autoavaliação, a avaliação *inter pares* e outras estratégias (testes escritos, observação sistemática, elaboração de textos / artigos, pesquisas, pequenos trabalhos de projeto, portefólio do aluno, entre outras), que possibilitem ao aluno analisar a sua progressão na aprendizagem e, aos professores, regularem intervenções oportunas e reformular estratégias que garantam a superação de eventuais problemas e dificuldades diversas, quer no ensino quer na aprendizagem.

Competências Gerais

Retomar as competências previstas no Nível A2, mobilizando vocabulário mais variado e estruturas frásicas mais complexas

1. Compreensão, produção e interação oral

- a. Identificar temas e assuntos de conversas, debates e exposições, bem como de entrevistas e reportagens (veiculadas pela televisão e rádio).
 - b. Distinguir informação principal de secundária.
 - c. Distinguir argumentos em discursos de carácter persuasivo.
 - d. Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais com o grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
 - e. Resolver dificuldades de comunicação com recurso a estratégias compensatórias, nomeadamente discursivas.
 - f. Estabelecer contactos sociais, respeitando princípios de cooperação e cortesia para iniciar, manter e terminar uma conversa.
 - g. Trocar informações, fazer perguntas e dar respostas sobre situações da atualidade social, desportiva e cultural.
 - h. Interagir com fluência na apresentação de pontos de vista, de planos ou de propostas e respetiva justificação ou explicação.
 - i. Relatar ocorrências ou acontecimentos, integrando descrições pormenorizadas.
 - j. Descrever hábitos, gostos e preferências, justificando-os.
 - k. Fazer exposições sobre assuntos de interesse escolar ou social, com ou sem recurso a suporte de imagem, áudio e vídeo.
 - l. Resumir conversas, debates e exposições.
-

2. Leitura

- a. Identificar temas e ideias principais de textos escritos.
 - b. Explicitar o sentido global do texto.
 - c. Identificar pontos de vista, justificando-os ou opondo-se a eles.
 - d. Detetar características do texto e a forma como está estruturado.
 - e. Procurar e seleccionar informação relativa a assuntos de interesse escolar ou social em fontes de informação diversas.
 - f. Interpretar textos literários, identificando temas dominantes e valores.
-

3. Escrita

- a. Responder a questionários sobre interpretação global de textos, recorrendo aos seus “conhecimentos do mundo”.
 - b. Reescrever textos a partir de modelos, apresentando pontos de vista diferentes.
 - c. Resumir textos.
 - d. Redigir textos de estrutura narrativa, argumentativa e expositiva.
 - e. Redigir textos de formato específico (sumários, convocatórias, atas, relatórios breves de teor técnico ou científico).
-

4. Conhecimento da língua

- a. Usar o capital lexical, mobilizando de forma pragmática as suas formas de organização.
 - b. Descobrir o significado de palavras novas através do contexto.
 - c. Usar, com precisão, regras de ortografia e pontuação.
 - d. Distinguir registo de língua formal de informal.
 - e. Usar mecanismos de coesão discursiva, nomeadamente conectores de contraste, síntese, inferência e de explicitação – particularização.
 - f. Controlar e usar estruturas gramaticais correntes e complexas, designadamente pronominalizações e marcadores discursivos.
-

Temas

Os temas identificados no programa de nível A2 deverão ser retomados no nível B1, através da mobilização de vocabulário mais variado e de estruturas frásicas mais complexas.

1. Temas a introduzir

a. Serviços

- Correios
- Banca
- Saúde
- Ensino

b. Juventude

c. Hábitos sociais

d. Interculturalidade

e. Problemas sociais (pobreza, dependências, desigualdades, preconceitos...)

f. Projetos do futuro (cursos, profissões...)

g. Meios de comunicação social

h. Tecnologias de Informação e Comunicação

i. Aquecimento global / fenómenos naturais

j. Portugal vs o país de residência

- Diversidade paisagística e arquitetónica
- Factos históricos
- Figuras do mundo social e político atual
- Figuras do mundo desportivo atual
- Figuras do mundo cultural atual
 - Literatura, música, cinema, dança, arquitetura e outras áreas

k. Outros países de língua portuguesa

- Principais regiões e características paisagísticas
- Figuras do mundo cultural e desportivo atual

Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos

1. Compreensão, produção e interação oral

a. Reconhecer, em intervenções e trocas verbais:

- Palavras e expressões cujo significado seja deduzível por (i) informação paratextual (ii), previsibilidade do contexto, (iii) intercompreensão linguística, sobre:
 - si próprio
 - vida familiar e social
 - vida escolar
 - profissões e serviços
 - tecnologia
 - atualidade social, desportiva e cultural
 - aspetos paisagísticos, históricos e culturais de Portugal
- Novos atos de fala necessários à gestão do quotidiano social, desportivo, cultural e escolar

b. Identificar, em trocas verbais / interações do domínio do quotidiano, face a face ou gravadas (conversas, debates, entrevistas, reportagens):

- Temas
- Assuntos
- Informação principal e secundária
- Informação objetiva e subjetiva
- Relação entre (i) parte / todo, (ii) causa / consequência, (iii) genérico / específico
- Pontos de vista dos interlocutores
- Registos de língua: formal e informal

c. Reconhecer / interpretar, em trocas verbais e intervenções referentes a temas conhecidos do domínio do quotidiano pessoal ou da atualidade (conversas, debates, entrevistas, reportagens, exposições), contanto que o discurso seja em língua padrão:

- Informação pormenorizada / pedidos de informação
- Instruções pormenorizadas / pedidos de instruções
- Justificações e explicações (de atitudes, ações...)
- Pontos de vista / argumentos e contra-argumentos
- Relatos pormenorizados de ocorrências ou acontecimentos
- Descrições de hábitos, gostos e preferências

d. Compreender, para uso funcional:

- Ao nível da palavra
 - Unidades fónicas básicas
 - Sílabas átonas e tónicas
 - Altura, duração e intensidade dos sons
- Ao nível da frase
 - Frase fonológica
 - Sintagmas entoacionais (tons de fronteira)
 - Entoação: frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa

e. Comunicar, tendo em conta as competências previstas no programa do nível A2, com (i) mobilização de novo vocabulário e de estruturas frásicas mais complexas, (ii) recurso a estratégias linguísticas para ultrapassar eventuais dificuldades de comunicação (paráfrases, repetições...) e (iii) aperfeiçoamento da fluência oral.

f. Estabelecer contactos sociais e educativos:

- Iniciar, manter e terminar uma conversa, adequando (i) as estratégias discursivas (para iniciar e terminar a conversa, para introduzir um assunto...) e (ii) as formas de tratamento e as fórmulas de cortesia

g. Dar e pedir informações sobre:

- Acontecimentos / ações
- Assuntos concretos do quotidiano e temas da atualidade
- Programas de rádio e de televisão
- Eventos culturais e artísticos

h. Dar e pedir instruções sobre:

- Modo de realizar uma tarefa
- Modo de funcionamento de um aparelho ou equipamento (telemóvel, computador...)
- Assuntos concretos do quotidiano, rotineiros e não rotineiros

i. Pedir confirmação de informação / questionar a validade de informação dada.

j. Responder a pedidos ou ordens (acedendo, negando, colocando reservas...).

- k. Prometer / comprometer-se.
 - l. Tranquilizar, consolar.
-

- m. Enunciar / expressar e questionar (sobre):
-

- Condições, possibilidades e impossibilidades de realização de uma ação
- Explicações e soluções para resolver um problema ou conflito
- Valoração simples de alguma coisa (bom, justo ...)
- Opiniões
- Esperanças, sonhos, ambições
- Emoções e reações a acontecimentos (vergonha, medo, arrependimento, satisfação...)

- n. Relatar, (i) apresentando os factos em sequência cronológica e (ii) integrando, funcionalmente, descrições pormenorizadas:
-

- Acontecimentos imprevisíveis (um acidente...)
- Atividades / acontecimentos reais ou imaginados / experiências pessoais ou testemunhadas

- o. Reportar intervenções de outrem.
-

- p. Recontar narrativas ouvidas ou lidas.
-

- q. Descrever, eventualmente comparando:
-

- Lugares, paisagens (diferenças e semelhanças paisagísticas, características distintas de regiões, cidades...)
- Gostos, hábitos, rotinas e costumes (diferenças e semelhanças entre pessoas, países, culturas...)

- r. Comentar:
-

- Factos
- Opiniões de alguém
- Mensagens de valor persuasivo (publicidade...)
- Imagens
- Produtos artísticos (filmes, livros, música, espetáculos...)

- s. Argumentar, em debate, sobre assuntos do seu interesse ou temas da atualidade, usando estratégias discursivas subjacentes a uma discussão formal / regulada, nomeadamente através do uso de (i) fórmulas para dar / tomar a palavra, (ii) fórmulas de assentimento / contraposição e

(iii) fórmulas para retomar a palavra (paráfrase / sumário do que foi dito antes):

- Posicionar-se a favor ou contra uma tese / ideia (concordar / discordar)
 - Apresentar argumentos
 - Colocar questões
 - Refutar argumentos dos interlocutores
 - Reforçar os argumentos / concluir
- t. Fazer exposições, antecipadamente preparadas, sobre assuntos do seu interesse ou temas relativos às áreas curriculares (Ciências Naturais, História...), com recurso a notas:
-
- Organização da exposição: introdução, desenvolvimento, conclusão
 - Estruturação do desenvolvimento:
 - Pode ser similar à estratégia de uma narrativa (p.ex., quando apresenta a história da escrita ao longo do tempo)
 - Pode ser similar à estratégia de uma descrição (p.ex., quando apresenta os materiais utilizados na escrita)
 - Pode ser similar à estratégia de uma argumentação / demonstração (p.ex., quando apela à observação, à experimentação para inferir um saber, uma “conclusão”)
- u. Resumir, oralmente:
-
- Textos informativos
 - Textos expositivos
 - Enredos (filmes, contos...)
 - Artigos de opinião

1.1. Referencial de textos

- a. Conversas formais e informais (face a face ou gravadas)
 - b. Debates (face a face ou gravados)
 - c. Notícias, entrevistas, reportagens, documentários
 - d. Avisos
 - e. Recontos
 - f. Relatos
 - g. Exposições (contexto de sala de aula)
-

2. Leitura

a. Antecipar o tema e assunto do texto através das expectativas criadas pela área paratextual: formato (colunas...), título(s) / sub- intratítulo(s), imagens, negrito.

b. Reconhecer:

- Palavras e expressões aprendidas em novos documentos que são apresentados
- Novas palavras e expressões:
 - Contanto que (i) o contexto permita a dedução, por recurso a (a) equivalências vocabulares, (b) sequências de expansão e (c) sequências de exemplificação, (ii) sejam da mesma família ou do mesmo campo lexical de uma palavra conhecida, (iii) a intercompreensão linguística o permita
 - Por consulta de dicionário

c. Distinguir registos de língua: formal e informal.

d. Compreender processos de construção da informatividade textual (coerência e coesão):

- Não-contradição temporal: eixo do presente vs eixo do passado
- Reiteração
- Conectores: adição; ordenação; relação contrária; comparação; temporalidade; causalidade / consequência; finalidade
- Marcadores discursivos

e. Compreender / interpretar textos com grau médio de informatividade:

- Identificar o tema e a intencionalidade comunicativa global do texto
- Identificar o assunto do texto
- Identificar semelhanças e contrastes informacionais em textos de diferentes formatos sobre o mesmo assunto
- Identificar a relação entre título, sub- intratítulo(s) e respetivo texto

f. Compreender / interpretar textos com diferentes estruturas discursivas:

- Estrutura dialogal: do discurso direto ao indireto
 - Identificação e caracterização dos interlocutores
 - Identificação e caracterização (se houver elementos) do tempo e do espaço de interação
 - Identificação do(s) assunto(s) da interação
 - Identificação do(s) objetivo(s) global(ais) das intervenções de cada interlocutor

- Reconhecimento de sinais conversacionais marcadores da estruturação do discurso
 - Começo / recomeço do assunto
 - Retoma do assunto
 - Fecho do discurso
- Perceção dos valores semântico-pragmáticos de alguns verbos de comunicação
 - Verbos que situam o discurso reportado na cronologia discursiva – *repetir, concluir, interromper ...*
 - Verbos que inscrevem o discurso reportado numa tipologia discursiva – *contar, provar, demonstrar, descrever...*
 - Verbos que explicitam a força ilocutória – *pedir, suplicar...*
- Estrutura narrativa (com eventual recurso a analepse)
 - História (diegese)
 - Ação: principal; episódios secundários
 - Atores: relevo; aspetos caracterizadores
 - Espaço: caracterização
 - Tempo: caracterização
 - Discurso
 - Narrativa na 1ª e na 3ª pessoa
 - Distinção entre a pessoa que narra e o autor
 - Relação entre a ordem cronológica dos acontecimentos e a ordem em que são apresentados no discurso
 - Uso da descrição e do discurso relatado (direto e indireto): objetivos
 - Organização: da *Introdução* (situação inicial) / *Desenvolvimento* (“fazer” transformadores): *complicação* → *reação* → *resolução* / à *Conclusão* (situação final)
- Estrutura descritiva — Descrição de pessoas, lugares, objetos, imagens, sentimentos, planos e projectos
 - Distinção entre enunciados qualificativos (*ser, estar, ter*; adjetivos) e enunciados funcionais (*fazer*; advérbios)
 - Distinção de modos de ampliação
 - Aspetualização: partes e propriedades
 - Relacionamento: comparação; metáfora
 - Distinção de enunciados tendo em conta o ponto de vista de quem descreve
 - Objetivo: forma, cor
 - Relativamente objetivo: dimensão, peso, distância, movimento
 - Subjetivo (apreciação): sentimentos; sensações; comportamentos; apreciação estética, ética e pragmática
 - Organização das sequências descritivas por ordem
 - Alfabética; numérica; por oposição
 - Temporal: as quatro estações; meses; dia; conectores temporais (*antes de, depois de...*);
 - Topológica: os pontos cardeais; perspetiva vertical, horizontal; por aproximação, recuo
 - Sensorial
- Estrutura injuntiva
 - Deteção da função de verbos de instrução em contexto escolar, familiar e social

- Perceção, pelo contexto ou por processos linguísticos, das diferenças entre ordens, pedidos, conselhos
- Estrutura argumentativa
 - Identificação da finalidade do discurso: convencer / persuadir alguém sobre a “verdade” / “correção” de uma ideia (tese)
 - Distinção entre a ideia que se quer defender e os argumentos
 - Classificação dos argumentos: (i) nível estético; (ii) nível ético; (iii) nível pragmático; (iv) nível científico ou técnico
 - Reconhecimento de especificidades de palavras / expressões que manifestam a orientação da argumentação
 - Adjetivos e graus
 - Conectores: introdutores de argumentos (*porque, pois, já que; aliás...mesmo vs mas, no entanto*); reafirmadores de teses / conclusivos (*em resumo, em suma, por isso, portanto, logo...*)
- Estrutura expositiva
 - Identificação da função dos títulos / sub / intra-títulos
 - Distinção entre enunciados expositivos (“factos” assumidos como verdades absolutas) e enunciados explicativos
 - Organização: confronto *supra* (compreensão, produção e interação oral, alínea t.)
 - Estruturação do desenvolvimento: confronto *supra* (compreensão, produção e interação oral, alínea t.)
 - Perceção de características linguísticas:
 - Uso da 3ª pessoa do singular / da 1ª pessoa do plural
 - Uso da voz passiva
 - Substituições nominais
 - Orações relativas
 - Conectores de exclusão, finalidade, condição, conclusão

g. Resumir textos:

- Distinguir informação principal de informação acessória
- Selecionar a informação relevante

h. Ler textos com finalidades pré-programadas:

- Para seleção de determinado conteúdo informativo
- Para saber mais
- Para agir (fazer alguma coisa)

i. Ler textos tendo em conta o seu formato específico:

- Correspondência (formal)
- Texto jornalístico: notícia; reportagem; entrevista; artigo de opinião
- Texto publicitário
- Texto escolar: sumário; convocatória; relatório (breve)

j. Ler textos literários (séculos XX e XXI):

- Reconhecimento da dimensão da Arte: potencialidades semânticas
- Detecção de linhas temáticas
- Detecção de valores humanísticos e culturais
- Reação (gostar, não gostar...), apreciação e justificação

k. Ler em voz alta com:

- Articulação clara
- Entoação apropriada
- Fluência

2.1. Referencial de textos

a. Estrutura dialogal

- Entrevistas
- Texto dramático
- Texto narrativo (sequências dialogais)

b. Estrutura narrativa

- Notícias, reportagens
- Relatórios
- Biografias (excertos)
- Diários
- Cartas de registo informal

c. Estrutura descritiva

- Formulários, fichas escolares
- Enciclopédias
- Mapas
- Sumários
- Relatórios
- Diários
- Biografias

d. Estrutura injuntiva

- Avisos, circulares
- Convocatórias
- Instruções de uso (em etiquetas e embalagens de produtos)

e. Estrutura argumentativa

- Textos publicitários
- Artigos de opinião (assuntos da atualidade e temas do seu interesse: desporto, viagens / lazer, eventos culturais...)

f. Estrutura expositiva

- Textos informativos / expositivos de fontes diversas (manuais de matérias curriculares, revistas sobre temas da atualidade)
- Artigos científicos e técnicos (excertos)

g. Texto literário

- Contos
- Biografias
- Texto dramático
- Texto lírico

3. Escrita

a. Escrever, tendo em conta:

- Especificidade do texto
 - Tema e finalidade
 - Destinatário
 - Tipo de texto
- Planificação da escrita
 - Plano prévio
 - Tópico(s)
 - Expansão
 - Redação
 - Revisão: deteção de erros; correção / substituição; reescrita
 - Imagem final: dos jogos das margens, espaços brancos aos jogos tipográficos (negrito, sublinhado, itálico)
- Regras ortográficas
- Formas convencionais básicas da escrita
- Mecanismos de coerência e coesão (processos de construção da informatividade textual):
 - Ordenação e hierarquização da informação, tendo em conta (i) a continuidade de sentido e (ii) a progressão temática
 - Reiteração do grupo nominal; processos de substituição: determinação, pronominalização, elipse; sinonímia, hiperonímia, hiponímia
 - Ligação frásica / transfrásica: pontuação e conectores de adição; ordenação; relação contrária; comparação; temporalidade; causalidade / consequência; finalidade
 - Marcadores discursivos

b. Responder a questionários sobre:

- Si próprio (hábitos, gostos, preferências...)
- A escola (atividades, disciplinas...)
- O ambiente
- Interpretação de textos

c. Produzir enunciados originais de sequências dialogais, narrativas, descritivas, expositivas ou expositivas.

d. Reelaborar um texto (narrativo ou descritivo) sobre o mesmo tema com outro ponto de vista.

e. Escrever textos de formato específico:

- Atas
- Relatórios (breves)
- Avisos, convocatórias
- Correspondência formal
- Texto jornalístico: notícias, reportagens, entrevistas (breves)
- Artigos de opinião (breves)
- Histórias (inserindo (i) discurso relatado – direto e indireto, (ii) descrição mimésica)

f. Tomar notas (registar e organizar informação ouvida ou lida).

g. Resumir textos – percepção de que é necessário (i) selecionar a informação principal, (ii) suprimir informação conforme o grau de condensação (nº de caracteres) do resumo e (iii) construir um novo texto.

3.1. Referencial de textos

Confronte alínea e. *supra*

Conhecimento da Língua

Retomar e consolidar os conteúdos gramaticais do programa do nível A2.

1. Do som à palavra

a. Reconhecer:

- As regras gerais de acentuação gráfica e o hífen (uso na translineação, em enclíticos e palavras compostas)
 - Palavras agudas, graves e esdrúxulas
- As regras de translineação
- Sinais de pontuação
- Palavras homógrafas

2. A palavra: unidade de sentido

a. Identificar:

- Uso denotativo e conotativo de palavras
- Polissemia
- Relações de hierarquia entre as palavras: hiperonímia / hiponímia
- Palavras da mesma família
- Palavras do mesmo campo lexical

3. Flexão: nominal, adjetival e verbal

a. Reconhecer e / ou distinguir:

- Processos morfológicos de formação de palavras: derivação por prefixação e sufixação (nominalização)
- Processos irregulares de formação de palavras: onomatopeias
- Neologismos
- Palavras variáveis e invariáveis
- Nomes
 - Flexão:
 - Género
 - Número
- Adjetivos
 - Qualificativos; relacionais; numerais
 - Flexão
 - Género

- Número
- Grau: normal
 - ✓ Comparativo de superioridade, de igualdade e de inferioridade
 - ✓ Superlativo absoluto analítico
 - ✓ Superlativo de superioridade e de inferioridade
- Pronomes pessoais – Flexão
 - Formas tónicas: pessoa; género; número: referência do enunciador / do interlocutor – formas de tratamento
 - Formas átonas
 - Marcadoras de reflexividade
 - [Casos] Complemento direto e indireto / colocação na frase
- Determinantes
 - Artigos
 - Valores determinados pelo contexto: genericidade; afetividade
 - Possessivos e demonstrativos: valores determinados pelo contexto
 - Indefinidos
- Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos e relativos
 - Valor anafórico; deitização
 - Colocação dos pronomes demonstrativos átonos
- Quantificadores (numerais, existenciais, universais)
 - Numerais fracionários
 - Interrogativos
 - Relativos
- Verbos
 - Regulares e irregulares (1ª, 2ª e 3ª conjugações)
 - Defetivos impessoais
 - Transitivos, intransitivos e predicativos; copulativos
 - Modos / tempos verbais:
 - Indicativo: eixo do presente vs eixo do passado vs eixo do futuro (presente, pretérito perfeito simples e composto, pretérito imperfeito e futuro / condicional [perífrases])
 - ✓ Valor aspetual: anterioridade / simultaneidade / posterioridade
 - ✓ Futuro do indicativo em atos de fala compromissivos (promessas, juramentos)
 - Imperativo
 - Conjuntivo: presente – uso conforme expressão de:
 - ✓ possibilidade (*é possível que, talvez...*)
 - ✓ desejo (*oxalá, espero que...*)
 - Formas não finitas: infinitivo pessoal / impessoal; gerúndio; participio passado
 - Valores semânticos
 - Verbos de comunicação que:
 - ✓ Especificam a realização fónica do discurso (*gritar, sussurrar...*)
 - ✓ Referem a atividade mental (*pensar, imaginar...*)
 - ✓ Situam o discurso reportado na cronologia discursiva (*começar por dizer, continuar, acabar por...*)
 - ✓ Inscrevem o discurso reportado numa tipologia discursiva (*contar, descrever...*)

- ✓ Explicitam a força elocutória (*pedir, suplicar, ordenar ...*)
- ✓ Explicitam os efeitos sobre o interlocutor (*ficar interessado em, alar-mar-se...*)
- Auxiliares de
 - Tempo composto
 - Passiva
 - Aspeto
- Advérbios e locuções adverbiais:
 - Relativos; de quantidade e grau
 - Valores semânticos: tempo, lugar, afirmação, dúvida, intensificação, modo, negação, interrogação, inclusão, exclusão
 - Preposições e locuções prepositivas
 - Exigidas por verbos, advérbios, nomes ou adjetivos
 - Valores semânticos: localização, movimento, tempo, causa
- Interjeições: registo corrente e familiar

4. A frase: constituintes frásicos

a. Constituintes: grupo nominal / verbal; grupo adverbial; grupo preposicional

b. Ordem dos grupos na frase

c. Processos sintáticos: concordâncias básicas dos grupos; elipse; transformação da ativa / passiva

d. Tipos de frases

- Intenções comunicativas: declarativa, interrogativa (parcial / total), imperativa e exclamativa

e. Articulação entre frase: simples; complexa

- Coordenação: copulativa, adversativa, disjuntiva, explicativa e conclusiva
- Subordinação:
 - Temporal, causal, comparativa, consecutiva, final, condicional
 - Completiva
 - Relativa restritiva e explicativa

f. Funções sintáticas: do sujeito (subentendido, indeterminado) / predicado aos complementos e predicativo do sujeito

5. Marcadores de relações discursivas

a. Organização do texto no plano interdiscursivo:

- Do título aos parágrafos e à pontuação

b. Organização, sequencialização e estruturação da informação:

- Conversacionais
- Temporais
- Aditivos / Enumerativos
- Adversativos
- Explicativos / Conclusivos

Biblioteca de Turma

Sugere-se a leitura de duas ou três obras de autores portugueses e / ou estrangeiros da lista em anexo e que foi compilada com base nas obras propostas no Plano Nacional de Leitura: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>. O professor terá autonomia para gerir esta escolha, tendo em conta as características dos alunos e o contexto de ensino / aprendizagem.

Autores	Títulos	Editoras	ISBN
Alegre, Manuel	Barbi-Ruivo – O meu primeiro Camões	Publicações D. Quixote – Grupo LeYa	978-972-20-3499-9
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O Cavaleiro da Dinamarca	Figueirinhas	978-972-66-1196-7
Andresen, Sophia de Mello Breyner	O rapaz de bronze	Figueirinhas	972-661-203-9
Bessa-Luís, Agustina	Dentes de rato	π – Babel	978-989-27-0218-6
Blyton, Enid	O mistério do colar desaparecido	Oficina do Livro – Grupo LeYa	978-089-555-522-2
Blyton, Enid	A ilha das surpresas (As novas aventuras da cadeira-dos-desejos)	Publicações Europa-América	978-972-1-06037-1
Carroll, Lewis	Alice no país das maravilhas	Edições Nelson de Matos	978-989-8236-22-7
Cortesão, Jaime	O romance das ilhas encantadas	Vega	972-699-596-5
Defoe, Daniel	Robinson Crusoe	Relógio D'Água Editores	978-989-641-133-6
Fonseca, Catarina	A malta do 2º C	Editorial Caminho	978-972-21-0022-9
Gonzalez, Maria Teresa Maia	Cartas da Beatriz	Letrarium Publicações	978-989-8412-06-5
Magalhães, Ana Maria et al	Diário cruzado de João e Joana	Editorial Caminho	972-21-1336-4
Magalhães, Ana Maria et al.	O dia do terramoto	Editorial Caminho – Grupo LeYa	978-972-21-0460-9
Magalhães, Ana Maria et al.	Uma aventura na Quinta das Lágrimas	Editorial Caminho – Grupo LeYa	978-972-21-1282-6
Magalhães, Ana Maria	Rãs, príncipes e feiticeiros Oito histórias dos oito países que falam português	Editorial Caminho	978-972-21-2027-2
Menéres, Maria Alberta	À beira do lago dos encantos	Asa – Grupo LeYa	978-972-41-1691-4

Mota, António	Pardinhas	Editorial Caminho <i>Grupo LeYa</i> 989	989-557-171-2
Ondjaki	Momentos de aqui <i>Contos</i>	Editorial Caminho– <i>Grupo LeYa</i>	972-21-1407-7
Quino <i>(Trad. Miguel Rodrigues)</i>	Mafalda (nº1)	Teorema – <i>Grupo LeYa</i>	978-972-695-692-1
Stevenson, Robert Louis	A ilha do tesouro	Porto Editora	978-972-0-71733-7
Swift, Jonathan	Viagens de Gulliver	Relógio D`Água	978-989-641-181-7
Twain, Mark	As aventuras de Huckleberry Finn (Clássicos)	Publicações Europa-América	978-972-1-06083-8
Twain, Mark	As aventuras de Tom Sawyer	Nelson de Matos	978-989-8236-09-8
Vieira, Alice	Trisavó de pistola à cinta e outras histórias	Editorial Caminho – <i>Grupo LeYa</i>	978-972-21-1422-6
Vieira, Alice	Um fio de fumo nos confins do mar	Editorial Caminho <i>Grupo LeYa</i>	972-21-1238-4.
Vieira, Alice	Se perguntarem por mim digam que voei	Editorial Caminho – <i>Grupo LeYa</i>	972-21-1115-9
Wilde, Oscar	Contos	Relógio D'Água Editores	972-708-632-2

Documentos Orientadores

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Documento Orientador* (documento digital).

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Tarefas, Atividades, Exercícios e Recursos para a Avaliação* (documento digital).

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Bibliografia

Abrantes, P. e Araújo, F. (coord.) (2002). *Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas*. Lisboa, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Andrade, A. I. e Sá, M. H. A., (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Edições Asa.

Arruda, Lígia (2000). *Gramática de português para estrangeiros*. Porto: Porto Editora

Barata, J. Oliveira (1999). *Didáctica do Teatro*. Coimbra: Almedina

Bernardes, Carla e Miranda, Filipa (2007). *Portefólio – Uma Escola de Competências*. Porto: Porto Editora.

Bizarro, Rosa (org.) (2007). *Eu e o Outro – Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Lisboa: Areal Editores.

Bizarro, Rosa (org.) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras Hoje: Que perspetivas?* Lisboa: Areal Editores.

Cunha, C. e Cintra, L., (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Ed. Sá da Costa.

Fonseca, Fernanda Irene et al (1999). *Pedagogia da Escrita*. Porto: Porto Editora.

Grosso, Maria José (coord.) (2011). *Português Língua Estrangeira – conteúdos de aprendizagem por níveis de referência* (documento policopiado)

Leite, E. et al. (1989). *Trabalho de Projecto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Mateus, Maria Helena Mira et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Nunes, J. (2000). *O professor e a ação reflexiva*. Lisboa: Edições Asa.

Rodari, Gianni (1993). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Editorial Caminho.

Sá, M. H. A., Ançã, M. H., & Moreira, A. (coord.) (2004). *Transversalidades em Didáctica das Línguas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Sousa, H. Fernandes C. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica*. Coleções práticas pedagógicas. Edições ASA.

Tochon, François (1995). *A língua como Projecto Didáctico*. Porto: Porto Editora.